



O tempo de aplicar o dinheiro

Márcio Veríssimo*

Todo investidor tem o objetivo de alcançar um resultado financeiro de um determinado investimento compatível com o risco que ele está correndo. No entanto, uma diferença que é muitas vezes ignorada é o tempo em que os investidores esperam realizar o seu investimento.

Diferentes perfis de investidores "giram" seus portfólios com maior ou menor velocidade, investidores com maior giro e agressividade podem negociar o equivalente a todo seus ativos em apenas seis meses, enquanto um investidor médio levaria um prazo de 18 meses e um investidor de longo prazo pode segurar um ativo por uma média de três anos.

Da mesma forma, nem todos os ativos dentro de um portfólio são mantidos pelo mesmo período de tempo, os próprios administradores de recursos reservam uma parcela da carteira para um giro maior e realização de lucros no curto prazo, assim que algum movimento específico aguardado pelo gestor ocorrer. A outra parcela, que seria a aposta de longo prazo, fica então focada em companhias que ele se sente mais confortável em possuir por um período maior.

Eu tenho certeza que a maioria dos leitores imagina que o ideal para uma companhia é ser desejada como um investimento de longo prazo e possuir "investidores-parceiros". No entanto, não é bem assim.

De fato, é importante pa-

ra uma companhia que pelo menos uma parcela relevante de seus investidores mantenha-na como investimento de longo prazo, afinal esses investidores agem como importante balizador de preços em períodos de maior turbulência, minimizando a volatilidade.

Por outro lado, não é tão incomum, principalmente entre companhias menores ou com um percentual pequeno no

Possuir apenas investidores de longo prazo, ao contrário do que pensa o senso comum, é prejudicial para a companhia

mercado, encontrar exatamente o problema oposto. São companhias que conseguiram com muito sucesso atrair investidores de longo prazo, mas como esses investidores decidiram manter esses papéis por um prazo mais longo, a liquidez foi se enxugando até praticamente não restar mais negociação.

Como liquidez é um círculo — vicioso ou virtuoso, dependendo do caso — a falta de liquidez acaba desestimulando a negociação e agravando o problema. Nesse caso, os próprios investidores de longo prazo acabam ficando sem ter como vender suas participações no mercado e acabam mantendo-as por ainda mais tempo e assim sucessivamente.

Desse modo, fica demonstrado que possuir apenas investidores de longo prazo, ao contrário do que o senso comum diria, é prejudicial para uma companhia no mercado de ca-

pitais. Uma estimativa do mercado é que uma companhia com liquidez normal apresente uma negociação diária de aproximadamente 0,6% do total de ações no mercado.

Isso significa que o equivalente ao total de ações da companhia no mercado acaba sendo negociado a cada 6 meses, o que é um período relativamente curto, ressaltando a necessidade de investidores com um giro expressivo.

Nesse sentido, aqueles investidores que rodam o portfólio com frequência e são costumeiramente rotulados como especuladores (palavra que tem uma conotação negativa em português, mas não em inglês) são absolutamente benéficos para o mercado.

Aliás, um dos grupos mais "especuladores" do mercado é o de pessoas físicas. Apesar de responder por uma parcela muito pequena dos ativos totais, responde por aproximadamente um quarto do volume diário da Bovespa.

Essa tem sido uma das principais razões pela qual um grande número de companhias abertas, particularmente aquelas que precisam aumentar sua liquidez, procura atrair esse segmento de investidores para sua base de acionistas.

É claro que esse desconpasso entre o volume de ativos das pessoas físicas e seu volume de negociação sugerem um certo desequilíbrio, ainda não muito bem identificado.

Por exemplo, por que um investidor individual, teoricamente com menos informação do que os profissionais, deveria negociar proporcionalmente muito mais? Isso não aumen-

taria os riscos para ele, em comparação com um investimento feito a longo prazo?

Ele estaria sendo induzido a ter um comportamento desses pelos corretores interessados nas taxas de corretagem? Ou isso significa simplesmente que, com posições pequenas, esses investidores conseguem girar seus portfólios mais rapidamente que investidores profissionais sem interferir nas cotações, conseguindo portanto um benefício extra em relação a esses participantes do mercado?

Enquanto essas questões não são respondidas e os investidores individuais mantiverem esse elevado peso relativo no volume de negociação, os investidores individuais vão continuar crescendo em importância no planejamento das áreas de relações com investidores.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil

E-mail: ri@gazetamerccantil.com.br

DIVULGAÇÃO EXEMPLAR™ EMPRESAS CERTIFICADAS NET SERVIÇOS

AGENDA DO INVESTIDOR

	Divulgação de resultados	Teleconferência	Reunião com investidores/analistas
VCP	17/10	18/10	--
NET	18/10	18/10	22/10
Sabesp	--	--	23/10
Brasil Telecom	23/10	24/10	--

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br